

## **O PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO COMO PROPOSTA DE CUIDADO À MULHER EM PERÍODO-GRAVÍDICO PUERPERAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOB A PERSPECTIVA WINNICOTTIANA**

Emilly Rebeca Arend (UEM), Isabela Suniga de Oliveira (UEM), Karolina Reis dos Santos Lukachaki (Orientador). E-mail: ra115264@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

### **Psicologia, Tratamento e Prevenção Psicológica**

**Palavras-chave:** Pré-natal Psicológico. Psicologia. Winnicott.

### **RESUMO**

O Pré-Natal Psicológico (PNP) é de extrema importância para o cuidado integral da gestante e seu bebê, objetivando a prevenção de agravos na saúde mental decorrentes de alterações emocionais significativas e levando a uma elaboração psicológica para a maternidade e paternidade. Tendo isso em vista, este estudo teve como objetivo atestar a importância do pré-natal psicológico e seu funcionamento. Como metodologia, realizou-se uma pesquisa documental de cunho qualitativo e seguiu-se como orientação teórica a psicanálise winnicottiana para análise de dados. Mediante a análise de treze artigos e da divisão dos dados em quatro categorias, encontrou-se que o PNP em sua potencialidade psicoterapêutica, psicoeducativa e profilática contribui para a prevenção da Depressão Pós-Parto (DPP) ou outro adoecimento materno; pela criação de um espaço de escuta, acolhimento e formação de sentidos; elaboração de estratégias de enfrentamento; sensibilização, conscientização e desmistificação da maternidade; humanização e integralidade no cuidado de gestantes de alto risco; e por integrar as expectativas, receios e fantasias paternas na realidade gestacional da mulher. Portanto, consideramos finalmente que o PNP é de extrema importância para a saúde da mulher e de seu bebê e deve estar presente no setor de saúde pública de forma acessível para a população como um todo, necessitando de uma maior especialização e do aumento de publicações da Psicologia na área perinatal, que tem se apresentado inovadora e promissora atualmente.

### **INTRODUÇÃO**

Entende-se o período gestacional como um processo que apresenta manifestações e alterações tanto físicas quanto psíquicas da mulher, contribuindo para sua constituição do significado de ser mãe, sua relação com o bebê e o aprimoramento de aptidões para satisfazer as necessidades do seu bebê, de modo que tanto os aspectos emocionais quanto os ambientais são determinantes para proporcionar o bom desenvolvimento desse materno (Arantes, 2018). Assim,

demonstra-se uma preocupação com um suporte adequado que deve ser ofertado para as mães, principalmente pela equipe médica, de forma a oferecer um ambiente seguro e confiável, contribuindo para a saúde da mulher, o melhor desenvolvimento da díade mãe-filho e a diminuição da preocupação e angústias (Winnicott, 2001; Winnicott, 2005).

A saúde psíquica é determinada conforme a qualidade da interrelação inicial entre a mãe e o bebê. Nesse sentido, a angústia emocional indica a vulnerabilidade da organização e suporte psíquico resultante da oscilação e da interrupção de vínculos, principalmente no início da vida. Reconhece-se, ainda, a importância da investigação das reverberações das primeiras vivências relacionais do bebê com o ambiente que o rodeia, já que este possui um papel significativo na constituição de seu psicológico (Cambui; Neme; Abrão, 2016) e, inserido nessa conjuntura, o psicólogo poderia auxiliar no desenvolvimento da relação mãe-bebê de maneira saudável enquanto este ainda se encontra no útero.

Diante disso, o pré-natal pode ser potencializado e complementado pelo pré-natal psicológico, objetivando a inserção da gestante e da família no processo gravídico-puerperal, levando a uma elaboração psicológica para a maternidade e paternidade, dando assistência durante os meses de gestação, o processo do parto e do puerpério, além de também atuar no planejamento familiar, no luto perinatal, nos processos de adoção e aborto legal, na reprodução humana assistida e na orientação acerca das práticas parentais e do desenvolvimento e educação infantil (Schiavo, 2020). Compreendemos que não é possível promover saúde para a gestante sem promover saúde mental, assim, objetivamos entender o processo do pré-natal psicológico e seus benefícios.

## REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo desenvolveu-se dentro dos moldes de uma pesquisa bibliográfica, através de artigos que traziam dados ou relatos de experiências de mulheres que participaram de grupos de Pré-Natal Psicológico (PNP), objetivando colher informações de como esse programa pode impactar a vida dessas mulheres. Foram utilizadas as bases online SciELO e Google Acadêmico, utilizando, como palavras-chave "Pré-natal psicológico", "Psicologia perinatal", "Psicologia obstétrica" e "Grupo pré-natal psicológico". Foram utilizados como critérios de inclusão textos publicados por profissionais da área da saúde que continham relatos diretos e/ou indiretos de gestantes e/ou puérperas a respeito do Pré-Natal Psicológico, textos que continham estatísticas de intervenções de Pré-Natal Psicológico realizadas, textos que faziam relação entre o Pré-Natal Psicológico e a prevenção da Depressão Pós-Parto e textos publicados entre 2012 e 2022. Desta forma, encontrou-se 13 (treze) artigos, sendo excluídos aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. Dentre esses, apenas 3 trouxeram relatos diretos e/ou indiretos, enquanto 10 continham estatísticas de intervenções de Pré-Natal Psicológico realizadas e/ou fazia relação entre o Pré-Natal Psicológico e a prevenção da Depressão Pós-Parto.

Em vista disso, os 13 artigos foram organizados e divididos entre os que continham relatos e os que não continham. Após a leitura dos artigos, dados sobre eles foram sendo adicionados na organização, feita uma análise e identificação entre as formas em que o Pré-Natal Psicológico era abordado e seus impactos. Foram destacados alguns aspectos principais sobre o Pré-Natal Psicológico e seu impacto na promoção integral de saúde à mulher, sendo divididos nas seguintes categorias: 1) Pré-Natal Psicológico como fator de proteção para a Depressão Pós Parto; 2) Pré-Natal Psicológico como programa psicoeducativo, psicoprofilático e psicoterapêutico; 3) Pré-Natal Psicológico como uma das atuações do psicólogo hospitalar; e 4) Pré-Natal Psicológico como possibilidade de integração do pai na gestação. Para análise qualitativa dos dados, foi utilizado como orientação teórica a Psicanálise Winnicottiana, para refletir sobre a importância do acompanhamento psicológico para gestantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 13 (treze) artigos selecionados para essa pesquisa, 4 (quatro) deles identificaram o PNP como um fator de proteção da Depressão Pós Parto (DPP), associado a demais fatores de proteção (suporte familiar, gravidez desejada, boa relação conjugal, apoio de outra mulher, estabilidade socioeconômica, ter acompanhamento durante o parto, entre outros), mostrando a frequência com que o tema é abordado. Dentro dessa proposta, o PNP se estrutura através de grupos com gestantes a partir do 3º trimestre de gestação que são acompanhadas até após o nascimento da criança. A utilização de instrumentos como o Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo e Questionário Avaliativo (utilizado para que as puérperas avaliem a eficácia da participação no PNP) têm sido utilizados como meio de coleta de dados e análise (Gomes; Molina; Chierrito-Arruda, 2019; Silva, 2007; Arrais; Mourão; Fragalle, 2014).

Dos artigos analisados, 10 (dez) deles descreveram o PNP como um programa psicoeducativo, psicoprofilático e psicoterapêutico que objetiva ações de prevenção e promoção de saúde. Através do procedimento psicoeducativo na implementação do PNP, o psicólogo visa trazer informações sobre a gestação e possíveis implicações físicas e psicológicas, podendo trabalhar de forma multiprofissional com a participação de demais profissionais que possam contribuir com informações e tirar dúvidas. A psicoprofilaxia auxilia nas intervenções preventivas em aspectos da subjetividade materna, da construção de vínculos e apoio social. Já o aspecto psicoterapêutico do PNP se constitui na psicoterapia breve, esta visa o acompanhamento dessa gestante para auxiliá-la nos conflitos existentes no período gestacional e puerperal (Souza; Roecker; Marcon, 2011; Pereira, 2021; Bortoletti, 2007; Silva, 2020; Benincasa et al., 2019; Arrais; Cabral; Martins, 2012; Jesus, 2017; Silva; Carrijo; Tomaz, 2019; Almeida; Arrais, 2016). Ainda, identificou-se a importância da psicologia hospitalar para promover o Pré-Natal Psicológico para gestantes de alto risco em processo de internamento

(Schneider; Moreira, 2017; Almeida; Malagris, 2011; Pereira, 2021; Tabaczinski; Silva; Bortolin, 2020)<sup>1</sup>.

Nesse íterim, por meio de debates dos mais variados temas, foi possível desmistificar as vias de parto; direito a acompanhante; distúrbios emocionais do puerpério; mudanças físicas e emocionais; ajuda qualificada no pós-parto; o papel dos avós; amamentação; desmistificação da maternidade e paternidade; sexualidade na gravidez; vínculo mãe-bebê, ansiedades, receios e expectativas, redes de apoio, entre outros. Por fim, mostrou-se que PNP pode servir não somente para desmistificar as fantasias maternas, como também as fantasias paternas em relação à gestação (Silva; Carrijo; Tomaz, 2019; Benincasa et al., 2019).

## CONCLUSÕES

Através deste estudo, foi possível perceber que o PNP possui grande potencialidade psicoterapêutica, psicoeducativa e profilática. Contribui para a prevenção da Depressão Pós-Parto (DPP) ou outro adoecimento materno; pela criação de um espaço de escuta, acolhimento e formação de sentidos; elaboração de estratégias de enfrentamento; sensibilização, conscientização e desmistificação da maternidade; humanização e integralidade no cuidado de gestantes de alto risco; e por integrar as expectativas, receios e fantasias paternas na realidade gestacional da mulher. Entendemos que o pré-natal psicológico é de extrema importância para a saúde da mulher e de seu bebê e deve estar presente no setor de saúde pública de forma acessível para a população como um todo, necessitando de uma maior especialização e do aumento de publicações da Psicologia na área perinatal, que tem se apresentado inovadora e promissora atualmente.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, M. B. **A mãe winnicottiana e os aspectos que compõem seu ambiente no materno**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

CAMBUI, H. A.; NEME, C. M. B.; ABRÃO, J. L. F. A constituição subjetiva e saúde mental: contribuições winnicottianas. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2016, p. 131-145. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/8XRRTM3WYP9KZbLyfMrqMNM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2022.

SCHIAVO, R. de A. Produção Científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 6, p. 16204-16212, nov./dez. 2020.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<sup>1</sup> Optou-se por não incluir as 13 referências citadas ao longo do artigo no item "Referências", uma vez que há um limite máximo de 5 referências estipulado pelo evento EAIC.

32º Encontro Anual de Iniciação Científica  
12º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



23 e 24 de Novembro de 2023

WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.